

# TOIROS em FARO

Realizam-se, em Faro, nos dias 20 e 21, às 15 e 30, dois espectáculos taurinos, no Estádio de S. Luís. Cavaleiros: Joaquim José Correia, Vítor Ribeiro (14 anos) e a francesa Princesa. Espadas: Carlos Mabunga e Pepe Martinez.

O U T U B R O — 18

ANO XII N.º 309

1 9 6 4

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — Rua do Municipio, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

# BATALHAS DE FLORES

Como o próprio nome indica, foram inicialmente divertimentos públicos que primavam pela elegância, distinção e superior empreendimento cívico das populações dos lugares em que elas se realizavam. Eram manifestações de acentuado bom gosto e de brilhante comportamento individual e colectivo, actuações impregnadas de beleza e requinte que muito agradavam e compraziam os povos.

Destes modo, nas localidades em que elas se realizaram, perdura a sua lembrança e desejo de repetição.

Houve na nossa terra sempre o acentuado gosto por esta festa e assim se explica que elas entrasssem na tradição e na simplicidade do nosso povo.

As batalhas de flores aqui rea-

lizadas foram muito de aprazimento dos naturais e dos que de longe terras vinham alegres e bem dispostos, assistindo aos festejos que lhes deixavam sempre gratas recordações, pela elegância e distinção que sempre as caracterizou.

Descer do seu nível artístico e características de distinção seria comprometer um nome e uma fama que há custa de alguns sacrifícios se vieram a firmar. Não é aceitável, por isso, que se façam aqui festas desse género que não correspondam ao nome que granearam nem à fama que atingiram. Festejos do Carnaval, distintos, em que a mocidade se diverte e folgava a dentro de uma linha de conduta que se imponha e agradava a todos.

(Continuação na 2.ª página)

# NOVO PRESIDENTE do Município Farende

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro realizou-se na ultima 2.ª feira o acto de posse do novo presidente do Município sr. major João Henrique Vieira Branco. A posse foi-lhe conferida pelo sr. Governador Civil, que estava ladeado pelos srs. Presidente da U. N. Distrital e da Junta Distrital, dr. Trigo Pereira, vereador da edilidade e dr. Manuel Fonseca, secretário do Governo Civil. Destacadas autoridades civis, militares e religiosas, bem como numerosa assistência enchião o salão. Usaram da palavra os srs. Governador Civil e Presidente da Junta Distrital, que formularam votos de felicidade ao novo presidente do Município Farende e se referiram as obras de interesse citadino a promover em Faro com o objectivo de a

colocar no lugar a que tem direito de se elevar como capital do Algarve. O Dr. Trigo Pereira ofereceu a pronta colaboração da edilidade, que representava. No final, o sr. major Vieira Branco, agradeceu as referências e palavras que lhe haviam sido dirigidas e disse que a presença de todos representava a confiança e colaboração na obra que ia iniciar de transformar a velha e querida cidade na zona de turismo que o Algarve necessita. Disse ainda que nascido em Moçâmeres, se considerava farende de Angola e angolano de Faro, pelos muitos anos aqui vividos e laços familiares que o prendem à cidade.

No final o novo presidente foi cumprimentado pela numerosa assistência.

# Impiedade Fiscal

Se o rendimento da propriedade rústica baixou na perpendicular, como agora se costuma dizer, e o valor da mesma diminuiu em igual proporção, seria natural e lógico que se operasse nas matrizes as devidas correcções!

E não nos digam que o cadastro foi feito «paternalmente», porque já na imprensa demonstramos o contrário!

A gravíssima situação que a Lavoura atravessa reflete-se, necessariamente, nas outras actividades, especialmente no comércio que vê o seu movimento seriamente diminuído e parte dele, uma boa parte, feito a crédito. É, em boa verdade, como tivemos oportunidade de observar, o único elemento que aumenta em causa do comerciante: — O «rol».

(Continua na 4.ª página)

# Caminhos Municipais

Para reparação e beneficiação do caminho n.º 1302, e da estrada de Troto à estrada municipal n.º 527, foi concedida à Câmara de Loulé a coparticipação de 150 000\$00, estando os trabalhos orgados em 200 000\$00.

Foram gerais os clamores pela

interrupção dos Festejos do Carnaval de Loulé e todos se julgaram no direito de censurar Loulé pelo facto de não ter levado a efeito tais festejos.

Usou-se e abusou-se da crítica, inventaram-se os responsáveis pela deliberação e todos clamaram que não havia o direito de Loulé dar uma tal machadada numa realização que constituía já uma tradição de interesse turístico, que figurava em cartazes e folhetos de propaganda, como um dos fenómenos de atracção do Algarve.

Foram os jornais, foram as revistas, foram os hotéis, as empresas de transportes, as agências de viagens, as comissões e Juntas de Turismo que manifestaram o seu descontentamento pela falta ou interrupção dos Festejos do Carnaval de Loulé.

Seria desejável que Loulé retasse as suas nobres tradições do Carnaval, com as suas luxuosas e finas Batalhas de Flores, com os seus corteiros que tanto entusiasmo e relevo deram a esta terra.

No ano findo, mercê de circunstâncias que não vale a pena recordar, não se realizaram os Festejos do Carnaval de Loulé, e assim, se interrompeu numa tradição de mais de 50 anos e que, pouco a pouco, foi evoluindo até constituir atracção turística de elevado nível e projecção.

Foram gerais os clamores pela

# TALVEZ SÓ EM LOULÉ

# Carne de vaca a 16\$00!!

Dando cumprimento ao que está superiormente estabelecido, o talhante da nossa praga sr. João de Brito Barracha tem vendido, com relativa frequência, carne de vaca a 16\$00 cada quilo.

Creemos que talvez seja caso único em Portugal, dado o elevado preço de custo daqueles animais, mas, procedendo assim, o sr. João Barracha possibilita a sua numerosa clientela a compra de carne de vaca e não dá um tostão a ganhar aos importadores de carne congelada...

Quando a carne excassa, fa-

zem-se volumosas encomendas no estrangeiro e há um fundo especial de compensação para contrabalançar a diferença entre o preço de custo e o de venda, que é mais baixo do que aquele, mas quando um comerciante vende carne mais barata do que o preço do que compra não tem qualquer compensação. Apenas se fixa uma tabela sem se tomarem em consideração as possibilidades dessa tabela ser respeitada e desprezam-se os interesses dumalvoura, cada vez mais empobreceda.

(Continuação na 2.ª página)

(Avançado)

# Loulé



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Municipio, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL

(Continuação da 4.ª página)

illi soli servio et ideo non timeo  
tomenta tua. (Do 6.º Responsório  
de Matinas).

### LADO DA EPISTOLA

Virtudes representadas: Piedade, Paciência, Temor de Deus, Entendimento, Humildade e Justiça (esta última sem distico).

1.º altar. S. Lourenço encontra-se com o Papa.

Legenda: «Non ego te desero filii: post triduum me sequeris». (Do 5.º Responsório).

2.º altar. Friso do Santo.

Legenda: «Circundebunt me undique et non erat qui me adjuvaret». (Da 2.ª lição).

3.º Quadro. Lourenço apresenta os pobres como os tesouros da Igreja.

Legenda: «Hi sunt thesauri ecclesiae in quibus Christus est». (5.ª lição do 4.º dia dentro da oitava).

Parades do fundo. Em cima, a Fé, ladeada pela Esperança e pela Caridade. Em baixo, duas figuras: uma de homem, com capacete, cetro e uma coluna na mão; a outra, de mulher, empunhando uma serpente. Entre ornatos do estilo, este distico:

POLÍCODO DE OLIVEIRA BEN. DO PINTOU ESTA OBRA DE AZULEJO.

### SACRISTIA

E ornada com um sifilar de azulejos de 1,80 m. de altura, «do tipo vulgar de vasos e golfinhos», motivo ornamental reservado às dependências secundárias, como sacristias, corredores, etc., ou empregados mais tarde em ligação com a talha, como se pode ver na Igreja de Santo António de Lagos. (S. Simões — Correio do Sul, N.º 1656).

Dou a palavra ao ilustre historiador e crítico de Arte. «Na sua pureza primitiva bem se poderia classificar esta igreja como um templo de louça» mas infelizmente, a harmonia perdeu-se com a vandálica abertura de nichos nas paredes laterais, mutilando a parte principal dos painéis históriados... Estrago irreparável pois que não se torna fácil, nem aconselhável, recompor esses painéis mutilados; lamentemos a perda mas não agravemos com reenquadramos que, por muito perfeitos, seriam sempre falsos...».

Tratando-se presentemente de restaurar, apraz-me reforçar a rainha humilde voz com as palavras da maior autoridade no assunto, em Portugal, palavras que me permitiu sublinhar:

Também reforça a minha observação sobre o «coro», com o que escreveu o mesmo autorizado crítico: «Sobre a porta de entrada foi colocado um coro em andaime de madeira o qual se afigura mais prejudicial para o notável conjunto que os nichos abertos nos altares laterais. É necessário remover esse palanque — aliás em péssimo estado e ameaçando ruína — para que a igreja readquira a magestade e se possa gozar o paramento da parede do topo, talvez o mais belo de todo o conjunto».

### HISTÓRIA

Quando foi edificada a igreja de S. Lourenço de Almancil?

Não é fácil responder a esta pergunta. Sabe-se todavia que já existia no princípio do século XVI, pois fala-se dela, como simples ermida curada, numa visita

## RÁFIAS

Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULE

## Uma esmola que se recusa

(Continuação da 1.ª página)

Hoje, a maneira de pedir é diferente, brusca, num tom quase forçado e com aspecto de paróquia.

Foi esta a impressão que deixaram alguns membros da comissão da festa do Parral que se deslocaram a Loulé no passado dia 10, onde efectuaram o habitual peditório para a festa que naquela localidade se realiza no dia 18 em honra de NOSSA SENHORA DA BOA HORA.

Um desses elementos — o mais jovem, que nem isso lhe serviria de atenuante — chegou ao ponto de recusar uma esmola de CINCO ESCUDOS. Incrível e condenável esta atitude que em nada dignifica as gentes de Givras'no onte a fé cristã parece inabalável!

M. F.

de S. Clemente de Loulé, datada de 1518.

D. António Pereira da Silva, em 1712, fala dela como tendo só o altar-mor. Foi, com certeza, posteriormente a isso que se lhe introduziram as magníficas obras de arte, que hoje encerra.

E quem as promoveu? Uma incógnita que não consegui descobrir. O falecido Prior José Pedro Leal disse-me, na altura em que estudei esta igreja, que não havia, no Arquivo Paroquial, livros desse tempo.

Baptista Lopes, na sua *Corografia*, diz que «as rendas desta ermida eram administradas pela Câmara de Loulé». Não teria sido esta entidade a promotora do embelezamento do precioso templo? Impossibilidade de me dedicar a essa investigação no Arquivo Municipal de Loulé, apesar de os estudiosos da terra, entre eles o meu Amigo Padre Cabanita, que talvez consigam descobrir este segredo.

Se foi a Câmara deve constar dos seus livros de sessões ou de contas ou de livros da administração da capela. Se não foi, é natural que houvesse pedidos de licenças ou quejandas papéis, principalmente se se considera que a Câmara era administradora daqueles bens.

O Doutor Manuel de Sousa Teixeira, de que fala a inscrição dos azulejos, foi Vigário Geral no tempo do único bispo do Algarve que foi cardeal, D. José Pereira de Lacerda, grande senhor que, em Roma, ostentou extraordinária magnificência.

Do seu pontificado no Algarve não constam obras condizentes com o que fez em Roma. Mas, estando ele no bispo, na altura em que esta obra foi feita, e, sendo o seu Vigário Geral Juiz da Confraria de S. Lourenço de Almancil, não teria andado aqui a mão do Car-

al, talvez evangélicamente estendida? O Arquivo Diocesano talvez tivesse algo a dizer a tal respeito.

Em 1841, tinha de rendimento esta igreja 80 mil réis, tinha bons paramentos (?), e casas suficientes que podiam servir para a residência do pároco. (B. Lopes).

Em 1849, foi publicada pelo Prov'or Raspinho uma Portaria em que declara suprida nessa data a paróquia de S. João da Venda e transferida para a igreja de S. Lourenço dos Matos, com a denominação de S. João Baptista de Almancil. Mas, modernamente, aparece denominada «de S. João e S. Lourenço».

Alvaro Pais

**A VOZ DE LOULE**  
N.º 309 — 18-X-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Loulé e 1.ª secção do Tribunal Judicial, nos autos de pedido para concessão do benefício da assistência judiciária n.º 3/64, em que é requerente José Domingos de Jesus, solteiro, maior, canteiro, residente no sítio da Cruz da Assomada, freguesia de S. Sebastião, desta mesma comarca e requerido JOSE MARTINS DOS SANTOS, solteiro, maior, pedreiro, com a última residência conhecida no País no sítio da Cruz da Assomada em referência e actualmente em parte incerta de França, é este requerido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 5 dias, que comece a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido do requerente e que consiste em ser-lhe concedido o benefício da assistência judiciária para litigar com d'espensa de preparos e patrocínio gratuito, a fim de propor ação de investigação de paternidade ilegitima contra o requerente, com tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na 1.ª secção deste Tribunal.

E é com um grito de alerta

que termina o artigo a que nos referimos: «És porque nos parece urgente que se ponham limites aos seus actos e intenções. Não se podem admitir interesses turísticos que se sobreponham livremente aos interesses da integridade da Pátria».

## Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

Quem de qualquer modo contribua para diminuir o seu esplendor e beleza, não pode ser considerado bom colaborador e deve antes abster-se de compartilhar nos festejos.

Assim se tem entendido sempre, não obstante a tendência que hodiernamente se manifesta do desrespeito de tradições sólidamente firmadas e com enormes sacrifícios de toda a espécie brilhantemente mantidas.

Não seria pois, reafirmamos, de consentir, diminuir-lhes o seu brilho e tradicionais características. Deve ser uma festa da terra e para os seus habitantes, em especial, a que a visita e compariência de outras pessoas seja uma honra e um prazer para os naturais, e não um espectáculo em que os da casa sejam os agradados actores e os visitantes os espectadores exgentes e cheios de autoridade.

Muito longe disso. Não devrás nunca ser assim. Quem realiza as festas é o povo da localidade e com destino a um estabelecimento de assistência que é a Santa Casa da Misericórdia local, e esse povo não faz a festa senão para conviver com os naturais e visitantes, sem obrigações e compromissos de qualquer espécie. A festa é sua e não tem fins exhibicionistas senão os que resultam da própria essência dos festejos. Não cria obrigações especiais pelo facto de a realizar ou não realizar, visto que não é obrigada a fazê-la, nem impedi em qualquer tempo que outras localidades a fizessem.

As festas aqui realizadas primaram sempre por ser distintas e elevadas. Felizmente que o conseguiram e essa a sua principal honra e a causa da sua fama. Estas festas, realizadas com inúmeros beneméritos foram o divertimento que os naturais entenderam fazer para seu encanto e prazer e manifestação dos sentimentos altruístas do seu povo.

Estas foram sempre as características nas nossas Batalhas de Flores.

Poderemos perseverar nelas? Não ignoramos as dificuldades actuais para as enquadrar na sua feição natural. Os tempos evoluem e as dedicações rarelam.

Haverá quem se atreva a correr os riscos necessários para a realização dos festejos?

Solimão Fagundes

## PRÉMIOS

### Escolares

(Continuação da 1.ª página)

ves» — Ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano dum Curso Superior.

Prémio «Dr. Mauricio Monteiro» — Ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano dum Curso Superior.

Prémio «Professor Samora Lamas» — Ao estudante finalista da Escola-Técnica de Silves que obtenha mais de 15 valores.

Prémio «Industrial José dos Santos Matos» — A aluna das Escolas Primárias do concelho de Silves que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau.

Prémio «Professor António da Costa Cabral» — Ao aluno da Escola Masculina de Silves, beneficiando da Cantina, e que tenham tido melhor aproveitamento.

O concurso termina no dia 30 de Novembro e os concorrentes devem enviar o seu nome, morada, estabelecimento de ensino que frequentam, classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, n.º 21 — r/c. — D. — SILVES.

## A Ponte sobre o TEJO

(Continuação da 1.ª página)

H'storiando os projectos feitos ao longo do tempo para a construção de uma ponte sobre o rio, o director do Gabinete da Ponte indicou os diversos locais onde foi prevista a construção deste notável empreendimento, concretização de um sonho de muitos anos.

Falando, depois, dos estudos realizados para a execução da obra e sua integração no II Plano de Fomento, referiu-se às previsões para o movimento na ponte (20 000 veículos diários), que permitirá a rápida amortização do empreendimento — cerca de vinte anos. As quatro faixas de rodagem garantem na fase inaugural uma capacidade de circulação de cerca de 6 000 veículos por hora, aumentada numa segunda fase para 9 000, gracias à construção de mais duas faixas de rodagem no tabuleiro de circulação. Numa outra fase, e como é já do conhecimento geral, a obra comportará o assentamento de duas vias férreas num novo tabuleiro colocado sob a faixa de rodagem para automóveis. Também a cor da ponte foi longamente estudada e ensaiada, visando a sua integração na paisagem. A tonalidade escolhida foi aquela que o público pode já apreciar nas torres «nascidas» a meio do Tejo: vermelho-escuro, quase terra-de-siena.

Vamos ver se os auxílios ou colaborações oferecidas correspondem, de facto, ao vigor das reclamações efectuadas.

Vamos verificar se realmente é de interesse turístico para o Algarve que esses festejos voltem a adquirir a projecção que alcançaram ou possivelmente mais projecção do que a que têm.

Uma sugestão que devia ser apadrinhada pelos Municipios algarvios em colaboração com as suas entidades turísticas seria a de todos eles enviarem ao Conselho um carro com as suas características específicas.

Seriam, na realidade, os festejos do Carnaval de Loulé, uma festa de características regionais e isto contribuiria para a elevação de uma realização de alto valor e potência turística que colocaria o Algarve ao nível de atração internacional que está despertar.

Seria então uma atração para que todo o Algarve contribuiria e então teria o direito de, justificadamente, reclamar e criticar que se não fizesse.

Estamos convencidos de que Loulé, desde que tivesse a seu lado a cooperação e colaboração das restantes entidades algarvias, saberia estender a toalha e escolher as ementas, com as largas possibilidades e virtualidades que tem demonstrado em anos anteriores.

REPORTER X

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

—

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrítorio 79

Residência 387

LOULE

## BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA. . . n.º 2

BRITA. . . n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro

Corgos de St. Luzia — LOULE

**A VOZ DE LOULE**

N.º 309 — 18-X-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados VITÓRIA MENDES e marido FRANCISCO DE SOUSA ANICA, proprietário, ela residente no sítio de Vale Telheiro, freguesia de S. Sebastião, desta vila de Loulé e ele ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no referido sítio de Vale Telheiro para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos scus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move o exequente Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, advogado com escritório na cidade de Faro.

Loulé, 1 de Outubro de 1964

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

## QUINTA

Arrenda-se uma quinta de sequeiro e regadio, com água em abundância, casas de habitação e todas as dependências agrícolas.

Grande tanque com motor, permit

# Viva a Mãe Soberana!

Eis o grito repassado de vivo entusiasmo, de sincera ternura e do mais intenso amor, que irrompe frequentemente do peito dos louletanos.

Loulé é a terra da Mãe Soberana e é assim conhecida em todo o Portugal, porque, na sua festa, a pregação tem sido confiada, quase sempre, aos mais notáveis oradores sagrados das várias dioceses do País.

A devoção à Mãe Soberana caracterizou os naturais de Loulé que se ufanam de ser seus filhos.

A Mãe Soberana é Maria, que deu o seu nome às terras de Portugal e foi escolhida para sua Padroeira. E Mãe de Deus porque é Mãe de Jesus e Jesus é Deus.

Ela está no Céu, aonde foi elevada, após a sua vida na terra, de trabalho de sofrimento, de lágrimas amargas e as mais acerbas dores. E com razão, pois, chamadas Rainha dos Mártires. Está no Ceu, mas temos a sua representação numa imagem, muito artística, na capelinha que lhe é consagrada.

A imagem representa a Mãe Soberana, na hora mais trágica da sua vida, na hora da dor sem igual, que o profeta comparou, pela sua grandeza, à imensidão do mar.

A Bíblia ensina-nos que é ilícito o culto das imagens. Deus, em pessoa, mandou fazer e colocar sobre a tampa da Arca da Aliança as imagens do deus Querubins as quais certamente são religiosas, pois os Querubins pertencem à ordem espiritual e sobrenatural e além disso, essas representações são associadas ao culto divino, aos emblemas religiosos como a Arca da Aliança e o tabernáculo.

Entre os israelitas, como castigo das suas repetidas ingratidões, surgiu uma enorme praga de serpentes venenosas, cuja mordedura produzia a morte. O povo chorava, Moisés intercede a seu favor e o Senhor ordenou que se fizesse uma serpente de bronze e que fosse arvorada no alto de um poste, prometendo que, se salvaria o mordido, que olhasse para ela.

E fora de dúvida que o olhar para a serpente era um acto de culto religioso, porque dele dependia a cura sobrenatural do mordido. Salvaram-se todos os feridos que contemplaram a serpente, Deus autoriza, provoca, pois, o culto das imagens. Deus manifestou-se a Abraão sob aparições humanas.

O Filho de Deus, não só se teofanisa no martírio de Stº Estêvão e na visão de Damasco, como até assume hipostaticamente a natureza humana.

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## ARRENDA-SE

Uma horta no sítio das Benfarras com área de 27.000 m<sup>2</sup>, com grande abundância de água, casas de habitação, todas as dependências agrícolas e oliveiras e alfarraberas, junto à Estrada Nacional 125.

Vendem-se 2 porcas criadeiras com 9 bacoros e também 3 novilhos e 1 bezerro.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

Sob uma copiosa chuva de pedras, Estêvão, banhado em sangue, de joelhos, perdoa o crime de seus inimigos e exclama: «Eis que vejo os Ceus abertos e o Fim do homem que está, de pé, à destra de Deus.»

Paulo, perseguidor atrás dos primeiros cristãos, perto de Damasco, cercado por uma luz vinha do alto, prostrou-se e ouviu esta voz: «Paulo, Paulo porque me persegues? Quem és tu, Senhor?» perguntou Paulo. Eu sou Jesus e quem tu persegues?

Estas manifestações divinas merecem mais o nome de imagens do que qualquer quadro pintado ou retrato fotográfico, porque, no sentido genuíno, imagem significa qualquer representação sensível de um objecto.

Os irmãos separados afirmam que o Senhor proibiu que fizessem imagens.

Os israelitas, reunidos ao pé do Sinai, descendentes de Abraão, nasceram no Egito, país idólatra, por isso tinham tendência para a idolatria. Foi a idolatria que o Senhor proibiu na montanha do Sinai.

Se a proibição era tão absoluta que compreendia a confecção de imagens, como explicar os casos da serpente de metal e dos querubins?

O rei Salomão mandou entalar e escupir nuns paredes do templo de Sião figuras de Querubins.

Os católicos não adoram imagens, só adoram o Soberano Senhor do Céu e da terra; não são idólatras. Assim como as homenagens que prestamos à Bandeira não se referem ao pano de que ela foi feita, mas à Pátria, assim os cultos religiosos que os católicos oferecem às imagens, se dirigem aos Santos que representam.

A veneranda imagem da Mãe Soberana apresenta a Mãe de Jesus, seu Filho, muito querido, morto, pela salvação da pobre humanidade.

Louléanos, sempre unidos, cada vez mais unidos na fé, no amor, nos louvores, nas homenagens à Mãe Soberana. Sede sempre seus filhos verdadeiros. União... Unidade... grita-se, reclama-se... na família louletana. E os irmãos separados, com a sua tenda armada, não se preparam para abrir mais brecha na união tão ferida?

S. Silvério



**PROTEJA-SE DA CHUVA USANDO Impermeáveis**

**MARCA JOMAR**  
Inegualáveis na execução

Duradouras na qualidade  
**PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA NA**

**CASA MARIANO**

Av. José da Costa Mealha, 41  
— LOULÉ —

## Plano de Actividades

### da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

rão os respectivos trabalhos no decorrer do próximo ano.

Em Quarteira — Integrado na obra do aproveitamento das novas captativas de água para o abastecimento de Quarteira, contuar-se-á a dar-se execução aos trabalhos previsto no projecto aprovado, de acordo com a participação concedida.

Como consequência do Ante Plano de Urbanização aprovado no decorrer da actual gerência, e logo que estejam definidos os meios de financiamento das obras a levar a efecto, iniciar-se-ão os trabalhos respetantes à ampliação da rede de águas de forma a abastecer as novas zonas a urbanizar.

Em Boliqueime — Por falta de indicação por parte das entidades competentes, fazer-se a alteração do projecto de abastecimento de água a Boliqueime, continua a aguardar-se que esses elementos sejam fornecidos para que se possa dar inicio a uma obra tão necessária e que há anos vem sendo incluída nos planos de actividade do Município, dado o interesse que a mesma merece por parte da edilidade.

Em Alto, Salir e Querença — Por se verificar existirem muitas dificuldades para poder resolver o abastecimento de água a Alto, a partir de captativas próprias naquela povoação, e ainda por se verificar serem onerosas e de resultados pouco seguros as pesquisas que teriam de ser efectuadas, foi resolvido aceitar a solução anteriormenteposta pelos Serviços competentes de que o respectivo abastecimento fosse feito a partir das captativas de Salir.

Acende isto, está a ser elaborado o projecto respectivo, tudo indicando que a fase de abastecimento de água a Salir possa iniciar-se no decorrer da próxima gerência.

Independentemente desta obra serão beneficiadas as fontes e poços que disso carecerem e que não foram incluídos no respectivo projecto por se situarem em zonas para as quais está prevista obra de abastecimento domiciliário de água e por marcos fontenários.

Fontes e Poços do Concelho — Concluir-se-á no ano de 1965 a obra de beneficiação e reparação das fontes e poços para abastecimento público, iniciada em 1963, em cumprimento do projecto subteriormente aprovado.

Quanto à iniciativa particular penoso é dizer-se que dos muitos projectos que se diz existirem, apenas um está em vias de se concretar, talvez ainda no corrente ano, e outro o «Conjunto Tropical», cujas obras deverão começar no próximo ano. Dos restantes nada há de concreto que possa levar-nos a pensar que, de facto, os actuais detentores das posições pretendam urbanizar os terrenos que possuem.

No que respeita ao Anteplano de Urbanização de Loulé, aguarda-se o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e a sua aprovação final será um factor no ano de 1965.

**ESGOTOS**

O projecto de construção da rede de esgotos de Quarteira, entregue há cerca de um ano da Direcção dos Serviços de Salubridade, já foi apreciado, esperando-se que o parecer emitido sobre o mesmo permita introduzir as alterações que têm de ser feitas, após o que será submetido à aprovação respectiva. Serão feitos todos os esforços para que os trabalhos se iniciem no decorrer de 1965, para o que será necessário contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Edito e Previdência, garantido com a receita proveniente da taxa de conservação de colectores de esgotos, cuja cobrança iniciou no ano corrente e se destina a essa obra.

(Continua)

**O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da**

**MABOR General**

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

**Prédio**

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m<sup>2</sup> de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nestaa deracção se informa.

## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

## João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Exmo Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o

**Largo Gago Coutinho, 13 e 14**

(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.ª grande diversidade de **Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.**

**FÁBRICA DE MOSAICOS**

**Agência LUSALITE e do Cimento SECIL AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS**

**Largo Gago Coutinho, 13 e 14**

Telef. 393

Ministério da Economia

## EDITOS de Concessão

### Autores

Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses relativo ao Verão de 1964, que insere suculentos artigos, de entre os quais pombos em relevo os intitulados «Alexandre Herculano, num Juri de Bolados» para o qual foi convocado por Almeida Garrett, e o «Aves de Arrábida», de Júlio Dantas, inesquecível escritor algarvio.

O Boletim publica, também, a decisão do Supremo Tribunal Federal Brasileiro a favor dos herdeiros de Eça de Queirós no processo que estes moveram contra uma editora brasileira.

Qualquer número avulso pode ser pedido à própria Sociedade, em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, n.º 111-1º.

**Ciência e Técnica Física**

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, notável publicação a cargo do Centro de Estudos Fiscais, que divulga problemas de especialdade sobre estudos documentais, jurisprudência, resolução administrativa, pareceres, notas e comentários e notícias.

Útil Boletim a quem se interessa por questões de direito fiscal, que pode ser pedido àquele Centro — Direcção Geral das Contribuições e Impostos — Ministério das Finanças — Lisboa-2.

M. L.

### Compra-se

Revolver antigo, de carregar pela boca, ano de 1850, mais ou menos, com 1 ou 2 canos.

Dirigir a A. Dias — Tipografia União — Faro.

**Automóveis e Furgonetas**

Vende-se uma propriedade no sítio de Vale da Rosa, com terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, parreiras e outras árvores.

Dispõe de 2 casas de habitação, cisterna e diversos utensílios agrícolas.

Tratar com Miguel dos Santos Mendonça — Vale da Rosa.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

A contribuição industrial deve ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga no mês do vencimento, começará a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem se mostrar efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

**CONTRIBUIÇÃO PREDIAL**

A contribuição predial será paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo pago a contribuição, no mês do vencimento, começará a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

**ÀS MOAGENS**

Vendem-se 2 mós e diversos utensílios de moagem.

Nestaa deracção se informa.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 21, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Mendes Esfros de Brito, residente na Venezuela.

Em 22, as meninas Maria Bernardete das Matos Ruas, Maria Salomé Madeira Marum, as sr.<sup>a</sup>s D. Lisete Dionisio Bota Passos, residente em Angola, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa e o menino Carlos Mariano Domingos Lourenço.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e a menina Maria Manuela Jocelyne Morais de Azevedo.

Em 27, as sr.<sup>a</sup>s D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa, a menina Maria Helena do Carmo Leal, residente em Marrocos e o menino Adérito Rodrigues Melo.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Cachola Guerreiro; e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residente na Venezuela e a menina Teresa Maria Ferreira dos Santos.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a sr.<sup>a</sup> D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, as sr.<sup>a</sup>s D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Faisca Zácarias e a menina Maria Isabel Martins Aguilar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva André.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Na companhia de seus filhos e esposa, sr.<sup>a</sup> D. Libentina Gomes Murta, veio passar uma temporada à terra natal o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Fernando de Sousa Murta.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. João António Clemente de Campos, que se encontra a prestar serviço militar em Mafra.

— Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela, acompanhado de seu filho e esposo, sr.<sup>a</sup> D. Catalina Maria dos Santos, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Eurico Martins Murta.

## PEDIDO DE CASAMENTO

Para seu filho, sr. Francisco Dias Matinhos, foi há dias pedida em casamento pelo sr. Francisco Guerreiro Matinhos, a menina Maria Ivone Alho de Sousa, prendida filha do nosso estimado assinante na Venezuela sr. Bento de Sousa Lázaro e da sr.<sup>a</sup> D. Pilar de Brito Alho, que se encontram na Franqueada a passar uma temporada.

O enlace realiza-se muito brevemente.

## CASAMENTO

— Realizou-se no passado dia 12 de Setembro, na Catedral de Paris, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Dina Teresa da Silva Vicente,

## Comandante

Adriano Rocha Carapeto

Após ter concluído brilhantemente o respectivo curso na Escola Náutica, ascendeu ao posto de Comandante da Marinha Mercante o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Adriano Rocha Carapeto, filho do considerável industrial da nossa praça e prezado amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto.

As nossas felicitações pela brilhante carreira profissional.

# Maria Augusta III. Balafim

## Médica

TELEFONES

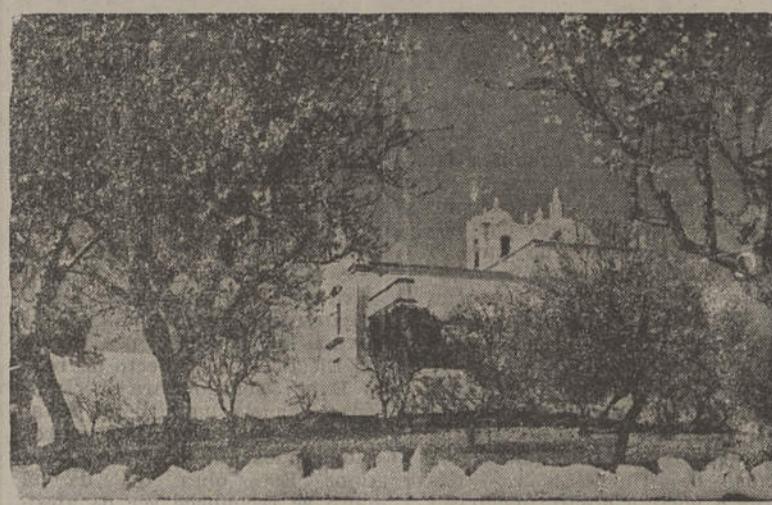
Consultório: 386

Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

## LOULÉ

# A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL



(Continuação do n.º anterior)

**Abóbada.** Santos Simões considerou-se «a peça principal deste notável conjunto». Entre arcos com florões e grinaldas, vários quadros. Ao centro: S. Lourenço em glória. (Em cima, a Santíssima Trindade, em baixo S. Lourenço, de dalmática e palma, em atitude recolhida).

No topo deste quadro lê-se o distico: FEITO NO ANNO DE 1730 SENDO VIGARIO GERAL O RDO DOUTOR M.EL DE SOUSA TEIXEIRA JUIZ DO STOZ.

Por baixo do quadro, lê-se: «Louranus Christi martyris triunphant coronatus in coelis». (Inventário de Matinas).

Nos medalhões que ficam próximos do arco da Capela-Mor e da parede do fundo, vêem-se anjos empunhando respectivamente um livro e uma palma.

Nos medalhões laterais médios, de um lado, a fénix com o leiteiro: «Exaltaste super terram habitationem meam» (Eclesiástico, 51, 23).

## PAREDES

Cada altar forma um quadro. Por cima e ao lado de cada um, os ornatos próprios da época.

**Lado do Evangelho.** Nos pentes, as figuras das Virtudes: Obediência, Castidade, Pobreza, Liberalidade, Perseverança e Hospitalidade (esta última sem dístico).

1.º altar. O santo na fogeira, confortado por um anjo.

Legenda: «Misit Dominus An-

## NOMEAÇÃO

Foi nomeado Conservador do Registo Predial de Arraiolos o nosso conterrâneo, dedicado amigo e assinante sr. Dr. Ventura José Francisco Guerreiro de Brito, casada com o importante comerciante da nossa praça sr. Manuel Viegas de Brito, sócio-gerente da União de Mercearias do Algarve, Lda.

Apresentamos a toda a família enlutada sentimentos de profundo pesar.

— Com a idade de 44 anos, faleceu em Algôs, no passado dia 14 de Outubro, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Luis José Guerreiro, comerciante naquela localidade, que deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Teles Guerreiro e era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Guerreiro de Brito, casada com o importante comerciante da nossa praça sr. Manuel Viegas de Brito, sócio-gerente da União de Mercearias do Algarve, Lda.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## Dr. Luís de Sousa Faisca

(Continuação da 1.ª página)

Foi nomeado Conservador do Registo Predial de Arraiolos o nosso conterrâneo, dedicado amigo e assinante sr. Dr. Ventura José Francisco Guerreiro de Brito, casada com o importante comerciante da nossa praça sr. Manuel Viegas de Brito, sócio-gerente da União de Mercearias do Algarve, Lda.

Há poucos dias um nos disse que já por 3 vezes pagara contribuições relativas a 1963!!! Outro, demonstrou-nos que o seu imposto decuplicará! Os «pequenos» andam aflitíssimos porque, ao que parece, o fraccionamento da contribuição despareceu.

A máquina fiscal é perfeita. Funciona sem panes e no caminho percorrido não tem encontrado, até agora, entraves.

Simplesmente a capacidade de liquidação esgotou-se e, Senhor Ministro das Finanças, chegou o momento de perguntar:

— Onde vamos nós parar?..

P. A.

De «Brados do Alentejo»

Prédio antigo  
EM OLHÃO

Vende-se um prédio antigo situado na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 32-34 e 36, com área de 600 m<sup>2</sup>.

Tratar com Filipe Barriga — Telef. 14 — BOLIQUEIME.

**Secretária - Intérprete**

Jovem, culta e activa. Larga experiência do ramo hoteleiro e similar. Estenodactilografia, português, francês e inglês.

Pretende emprego compatível.

Nesta redacção se informa.

## COMPRO-SE

Carro de varas com bastante ponto. Compra Inácio José Viegas — Ferreira do Alentejo.

# POSTAL de FARO

## NOTICIÁRIO

Com grande êxito actuou nessa cidade o famoso conjunto vocal norte-americano «Trio Mozart», de reconhecida fama mundial.

Na Aliança Francesa iniciaram-se os cursos de língua francesa promovidos por aquele orfanismo, e que registam muita frequência.

Também no Instituto Alemanhão estão decorrendo os cursos de língua alemã, que despertam vivo interesse.

A Shell Portuguesa, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Faro e Alportel promovem no Cooperativa do Rio Seco uma sessão de cinema com filmes de interesse para a lavoura.

Para disputa da taça «Mutualidade Popular» o Grupo de Xadrez de Faro vai promover um torneio entre os seus associados.

O pintor A. Santa Clara vai expor mais uma vez os seus apreciados trabalhos no salão da Aliança Francesa. Desta vez serão cinquenta óleos sobre motivos algarvios.

Realiza-se no dia 20 (3.ª feira) a tradicional e concorrida Feira de Santa Iria. O recinto, como habitualmente foi objecto de cuidada decoração.

Com o filme «As armas e o homem», integrado no ciclo do cinema alemão o Cine Clube de Faro promoveu a 152.ª sessão ordinária dedicada aos seus associados.

Organizado pela secção náutica do Sport Faro e Benfica disputou-se na Ria de Faro o V Campeonato do Sul da classe

snipe. O título foi atribuído, ao longo das seis regatas a Victor Varella e Silvério Augusto, do Ginásio Clube Naval.

Foi a seguinte a classificação final do torneio de andebol de sete, disputado em Olhão:

1.º — Os Olhanenses, 12 pontos; 2.º — Os Bonjocanenses, 10; 3.º — Lisboa e Fuseta, 8; 4.º — Olhanense, 5; 5.º — Académica Olhanense, 4.

João Leal

Ajude o Artesanato!  
comprando

## Cobres de Loulé

## ARIEIRO

## Agradecimento

Tendo vindo publicado no último número de «A Voz de Loulé» um agradecimento de Eduardo Fries Bonfá e a expressão da amargura pela estranha e inexplicável atitude do signatário que se recusou a transportá-lo ao Hospital, a fim de repor a verdade das coisas, esclarece os leitores:

1. Há tempos, cujo começo se localiza em data anterior à ocorrência, que não são boas as relações entre o anunciente e o signatário;

2. Os insignificantes ferimentos que apresentou — leves escoriações nos membros superior e inferior, direitos, conforme documento em poder do signatário emitido pelo médico que o tratou — não eram de molde a ditar a urgência do seu transporte no carro do signatário, então carregado de uma viagem.

3. Na verdade, o dito anunciente recusou ser transportado num taxi, optando pelo próprio motociclete da P. V. T. em cujo banco traseiro viajou.

4. A conclusão que dali se tirou, necessariamente, é a de que ser ou não transportado de automóvel não era coisa que lhe interessasse. Isso apenas serviria na medida em que poderia constituir pretexto para tentar enxovalhar o signatário, cuja vida séria e honesta resiste a investidas do juez das do impertinente anunciente.

Loulé, 8/10/64

José de Brito da Maia

A Delegação  
Distrital de FARO  
da Mocidade Portuguesa

esteve presente na reunião anual de dirigentes em Lisboa

Acetamos que essa praça aínda não esteja feita porque a Câmara não terá verba para fazer tudo o que desejará e naturalmente que essa obra será executada quando for possível calçar uma rua cujo movimento de há muito vem justificando, mas o que não podemos aceitar é que um lugar destinado a uma praça em pronta tão central da nossa vila esteja de tal modo abandonado que até pareça uma grande estrumeira. Restos de camões, de tractores, de árvores, paus, lixo, montes de terra e de papéis e um vergonhoso muro em ruína, encosta um local que podia e devia estar alinhado.

São estas pequenas coisas — que nem sequer custam dinheiro — que podiam contribuir para tornar mais bela a nossa terra. E nós apontamo-las (desgostosos) porque desejamos vê-la formosa e progressiva.

E tão bonita visitar uma terra assenteada...

**NOTA** — Esta local foi publicada no nosso número de 20 de Setembro, mas teria a mesma oportunidade se tivesse sido publicada 6 ou 12 meses antes... porque as mesmas causas estão produzindo ainda os mesmos efeitos tanto na área acima mencionada como em muitas outras onde a existência de estrumeiras continua a dar à nossa vila um aspecto pouco deseável.

A máquina fiscal é perfeita. Funciona sem panes e no caminho percorrido não tem encontrado, até agora, entraves.

Simplesmente a capacidade de liquidação esgotou-se e, Senhor Ministro das Finanças, chegou o momento de perguntar:

— Onde vamos nós parar?..

P. A.

De «Brados do Alentejo»

## ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

## Prédios urbanos

Vendem-se 10 fogos, em conjunto, ocupando uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>, situados atrás da Estação dos Correios (Travessa da Horta Nova), tendo de frente 3. m. Entregar proposta, em carta lacrada neste jornal, onde se prestam outras informações.

Reserva-se o direito de não vender se as propostas não convierem.

## DESPEDIDA

Eurico Martins Murta e sua esposa Catalina Maria dos Santos, tendo regressado à Venezuela sem terem tido possibilidade de apresentarem individualmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os seus préstimos na cidade de Valência.

Por a gravura que encorremos a Lisboa não ter chegado a horas de a incluirmos junto à respectiva notícia, só hoje nos é possível publicar esta imagem da cerimónia do casamento do nosso dedicado assinante na Venezuela, sr. Diamantino Farias Rodrigues com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Brito Norte, acontecimento de relevo ocorrido em Almancil.

ANTES e DEPOIS  
DAS SUAS REFEIÇÕES

deve saborear:  
EDUARDINO ou GINJINHA